



REVISTA

DIOCESANA

"O Senhor fez em mim maravilhas" (Lc 1,49)

Ano 03 | Nº 28 - Outubro 2026

CAMPANHA MISSIONÁRIA 2026



UM EM
CRISTO,
UNIDOS NA
MISSÃO



Para que o
mundo creia

Jo 17,21



SUMÁRIO

- 3 EDITORIAL**
"Com Maria somos uma Igreja Sinodal"
- 4 VOZ DO PASTOR**
Estamos vivendo a implementação do Sínodo dos Bispos (2021-2024) - Parte 8
- 5 ENFOQUE PASTORAL**
47ª Assembleia Eclesial do Regional Sul 1
- 6 MÊS MISSIONÁRIO 2026**
Um em Cristo, unidos na Missão
- 8 ESPECIAL**
50 Anos de Vida Consagrada
Irmã Clarícia Gramarin
- 10 VOCAÇÃO E SEMINÁRIO**
Ordenação Diaconal - José Rodrigo
- 11 ACONTECEU**
Missa de Envio dos Peregrinos
- 12 PSICOLOGIA**
Educação não verbal
- 13 AGENDA - OUTUBRO 2026**
Bispo e Diocese
- 16 ACONTECEU**
12ª Romaria Diocesana

Revista Diocesana - Outubro 2026
diocesedeguarulhos.org.br/revista-diocesana
Acesse e leia todos os nossos artigos e matérias exclusivos



EXPEDIENTE

Jornalista Responsável

Padre Marcos Vinicius Clementino
MTB 82.732

Orientação Pastoral

Dom Edmilson Amador Caetano
(Bispo Diocesano)

Padre Marcelo Dias
(Coordenador de Pastoral)

Design e Diagramação

Denis Saviani Filgueiras

Cúria Diocesana de Guarulhos

Avenida Gilberto Dini, 519
Jd. Bom Clima - Guarulhos-SP
07122-210

diocesedeguarulhos

diocesedeguarulhos.org.br

revistadiocesana@diocesedeguarulhos.org.br

11 2408-0403

ANIVERSARIANTES

OUTUBRO/2026

Nascimento

- 01** - Pe. Valdocir Aparecido
- 06** - Pe. Marcos José
- 08** - Pe. Francisco Gomes
- 12** - Pe. Jair Oliveira Costa
- 12** - Pe. Cristiano Aparecido
- 20** - Diác. Perm. Claudinei
- 25** - Pe. Bruno Santana
- 26** - Pe. Marcelo Dias Soares
- 30** - Diác. Perm. José Celio
- 31** - Pe. Daniel Felipe

Ordenação

- 07 (1973)** - Pe. René Lima
- 14 (2012)** - Diác. Luiz Carlos
- 19 (1986)** - Pe. Aparecido
- 19 (1986)** - Pe. Valdocir
- 25 (2013)** - Pe. Pedro Nacélio
- 25 (2013)** - Pe. Cássio



“COM MARIA SOMOS UMA IGREJA SINODAL”

Caríssimos leitores e leitoras, nesta edição do mês de outubro dedicada a Dimensão Missionária da Igreja, somos convidados pela Virgem Maria, venerada no Brasil com o título popular de Nossa Senhora Aparecida, rainha e padroeira desta nação brasileira e primeira discípula missionária do seu Filho Jesus, a celebrarmos a vida de uma Igreja Sinodal com a bela diversidade de carismas e missão, porém unidas na mesma fé e anúncio do mesmo Deus. Essa diversidade e unidade encontramos no processo de estudo e escuta das propostas das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil realizada em todas as paróquias da Diocese de Guarulhos como nos orienta Dom Edmilson Amador Caetano em sintonia plena com a implantação do Sínodo e a preparação da Assembleia Diocesana a ser realizada em 2027.

A Igreja não caminha isoladamente, por isso realiza assembleias também regionais para promover a troca de experiências e enriquecimento da ação evangelizadora. Ao longo da história muitos contribuíram com esta ação e recebem o reconhecimento do povo de Deus como é o caso da Irmã Clarícia que celebra os seus cinquenta anos de vida consagrada com toda a comunidade eclesial. Que beleza celebra a vida missionária.

A missão não pode parar por isso chegam novos colaboradores como o Diácono José Rodrigo que recebeu sua ordenação na Paróquia Santa Mena, marcada por este belíssimo momento porque foi a primeira vez que aconteceu um rito de ordenação nesta comunidade paroquial. Se depender da irmã Clarícia Gramarin e do Diácono José Rodrigo, a missão está garantida.

A força da presença de Nossa Senhora Aparecida na vida da Igreja no Brasil é imensa por isso a romaria diocesana arrasta todos os anos uma multidão ao Santuário Nacional e motiva milhares de fiéis a manifestar sua fé caminhando pelas rodovias em busca da superação dos desafios e limites humanos pelo poder da fé e a promoção de inúmeros gestos de solidariedade como marca do povo brasileiro. É fundamental saber que as peregrinações nasceram da vontade de cada pessoa e organização de cada grupo independente da motivação e articulação da Igreja como instituição.

Peregrinar nasce do desejo verdadeiro de um povo marcado pelos testemunhos das graças que receberam de Jesus Cristo e intercessão da Senhora Aparecida. A fé nasce no coração do povo de Deus e a Igreja apenas sustenta e organiza essa forma de viver a fé, por isso todos os grupos institucionais inclusive os da política devem respeitar a história desse povo e com o Papa Francisco, declarar: A Igreja, quando busca Cristo, bate sempre à casa da Mãe e pede: “Mostrei-nos Jesus”.

Desejo a todos excelente leitura.

É de Maria que se aprende o verdadeiro discipulado. E, por isso, a Igreja sai em missão sempre na esteira de Maria. Convido a rezarmos juntos a oração à Virgem Maria escrita pelo Papa Francisco na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*:

*Virgem e Mãe Maria,
Vós que, movida pelo Espírito,
acolhestes o Verbo da vida
na profundidade da vossa fé humilde,
totalmente entregue ao Eterno,
ajudai-nos a dizer o nosso “sim”
perante a urgência, mais imperiosa
do que nunca, de fazer ressoar
a Boa Nova de Jesus.
Vós, cheia da presença de Cristo,
levastes a alegria a João o Baptista,
fazendo-o exultar no seio de sua mãe.
Vós, estremecendo de alegria,
cantastes as maravilhas do Senhor.
Vós, que permanecestes firme diante da Cruz
com uma fé inabalável,
e recebestes a jubilosa consolação da
ressurreição, reunistes os discípulos à espera
do Espírito para que nascesse a Igreja
evangelizadora.
Alcançai-nos agora um novo ardor de
ressuscitados para levar a todos o Evangelho
da vida que vence a morte.
Dai-nos a santa ousadia de buscar novos
caminhos para que chegue a todos
o dom da beleza que não se apaga.
Vós, Virgem da escuta e da contemplação,
Mãe do amor, esposa das núpcias eternas
intercedei pela Igreja, da qual sois o ícone
puríssimo, para que ela nunca se feche nem
se detenha na sua paixão por
instaurar o Reino.
Estrela da nova evangelização, ajudai-nos a
refulgir com o testemunho da comunhão, do
serviço, da fé ardente e generosa, da justiça e
do amor aos pobres, para que a alegria
do Evangelho chegue até aos confins
da terra e nenhuma periferia fique
privada da sua luz.
Mãe do Evangelho vivente,
manancial de alegria para
os pequeninos, rogai por nós.
Amém. Aleluia!*

ESTAMOS VIVENDO A IMPLEMENTAÇÃO DO SÍNODO DOS BISPOS (2021-2024)



“Como tenda peregrina no meio da história, a Igreja se deixa interpelar pelos ventos do tempo e pelos passos do povo que nela busca abrigo. Atenta ao que acontece ao redor, ela escuta as vozes que chegam, algumas carregadas de esperança, outras marcadas pela dor. Assim, aprende a discernir os apelos do Espírito. Alargando suas lonas para acolher melhor, inclina-se sobre as alegrias e feridas do mundo, reconhecendo que, em cada realidade humana, Deus continua a falar e a conduzir seu povo pelos caminhos da missão.” (DGAE 17)

Ainda desta vez vamos continuar refletindo sobre as situações que ainda desafiam a evangelização em nossa diocese, seguindo o indicado nas DGAE 27: **frágil sintonia com as orientações da CNBB e a resistência ao Concílio Vaticano II; os limites do diálogo com os jovens e adolescentes; a pouca interlocução com os pobres como sujeitos da evangelização.**

Existe uma mentalidade em alguns fiéis da nossa Igreja – e isso também acontece em Guarulhos- de que a CNBB tem uma opção político-partidária e age desta maneira nas diretrizes pastorais no Brasil. Isso faz com que – às vezes – **alguns irmãos e irmãs propaguem esta mentalidade de fragilizar o escutar a Conferência Episcopal.** É sempre dificultoso até mesmo fazer despertar o interesse pelas DGAE, como está acontecendo agora neste momento de escuta em nossa diocese. Alinhado a esta mentalidade aparece – ainda que sem fundamento teológico – **a resistência ao Concílio Vaticano II.** Graças a Deus, o interesse na participação na última Semana Diocesana de Formação, lança como que uma luz, pois o Catecismo da Igreja Católica é fruto do Concílio Vaticano II. Estamos na região metropolitana e alguns se interessam – não somente pela celebração da Eucaristia no rito antigo – mas alinham-

se com as ideias de distorção dos documentos do Vaticano II e, pior, aceitam as opiniões sedevacantistas. Deixam de participar das celebrações e instruções em nossas paróquias para irem em outros lugares participar de associações contrárias à fé da Igreja una, santa, católica e apostólica.

No início de 2020 tivemos a alegria – a partir da Exortação Apostólica pós sinodal *Christus Vivit*, do Papa Francisco -de realizar uma Assembleia Diocesana de Pastoral especialmente voltada para a Pastoral Juvenil. Infelizmente, a pandemia Covid 19, impossibilitou-nos de levar adiante as prioridades escolhidas. Depois de 02 anos ou de 06 anos, como agora, muitas coisas precisam ser revistas, pois os jovens de 06 anos atrás, na sua maioria, não são mais jovens. Os jovens estão presentes em nossas paróquias. São atuantes. Em muitas situações não se sentem ou não são considerados como protagonistas da evangelização. Muitas comunidades têm dificuldades em aceitar a diversidade das expressões juvenis que hoje aparecem. Dificulta também termos um Setor Juventude diocesano que ajuda neste **diálogo com os jovens. O diálogo com os adolescentes** também apresenta dificuldades. Progredimos na catequese, mas o pós Crisma ainda não encontrou um eixo de coesão dos adolescentes na comunidade.

O Papa Leão XIV admiravelmente brindou-nos com a “Dilexi te”, uma Exortação Apostólica que fala-nos sobre o amor para com os pobres. O importante é compreender que não se trata simplesmente de uma obra social ou promoção humana para a Igreja. Para além disso, é preciso ter presente que a evangélica opção preferencial pelos pobres, é instrumento de evangelização, a partir dos pobres e com os pobres. Temos várias pastorais sociais na diocese que trabalham com os pobres e também com situações de pobreza existencial. Entretanto, falta-nos ainda ter uma maior **interlocução com os pobres como sujeitos da evangelização.** Eu também preciso passar por esta conversão evangelizadora e encontrar caminhos pastorais. A propósito as DGAE, no caminho para a missão “Serviço à vida plena para todos”(134-160), especifica a evangélica opção preferencial pelos pobres (136-147) e no número 147 dá-nos preciosas indicações pastorais.

Que as nossas comunidades prossigam animadas na escuta recíproca em bendizer a Deus pelos sinais pastorais de esperança e identificar as situações que desafiam ainda a evangelização. Este será o material para o instrumento de trabalho da Assembleia Eclesial Diocesana de 2027.



47ª Assembleia Eclesial do Regional Sul 1

Cerca de 270 representantes das arquidioceses e dioceses do estado de São Paulo participaram, de 25 a 27 de setembro, da 47ª Assembleia Eclesial do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realizada no Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba (SP).

Com o tema “Comunicar a dignidade humana”, o encontro reuniu bispos, padres, diáconos, religiosos, religiosas, coordenadores diocesanos de pastoral e leigos, além de representantes de pastorais, movimentos e organismos eclesiais, em um espaço de comunhão, reflexão e discernimento sobre os caminhos da ação evangelizadora no estado de São Paulo.

Na abertura dos trabalhos, Dom Moacir Silva, Arcebispo de Ribeirão Preto e Presidente do Regional Sul 1 da CNBB, destacou a Assembleia como expressão da comunhão, da participação e da missão das dioceses paulistas e como oportunidade para a troca de experiências pastorais.

Ao término do encontro, os participantes divulgaram uma mensagem dirigida aos irmãos e irmãs do Estado de São Paulo. O documento reafirma o compromisso da Igreja com a dignidade humana e faz um apelo para que o processo eleitoral transcorra em clima de paz e respeito.

PARTICIPAÇÃO DA DIOCESE NA ASSEMBLEIA

A Diocese de Guarulhos foi representada por Dom Edmilson Amador Caetano, Padre Marcos Alves, Diácono Calixto, Célia Soares, José Luiz, Padre Marcelo Dias e mais três leigos.



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE E LEIA O ARTIGO COMPLETO NA ÍNTEGRA.



UM EM CRISTO, UNIDOS NA MISSÃO

MENSAGEM DO PAPA LEÃO XIV PARA O 100º DIA MUNDIAL DAS MISSÕES



Aos queridos irmãos e irmãs!

Para o Dia Mundial das Missões de 2026, que marca o centenário desta celebração, instituída por Pio XI e tão estimada pela Igreja, escolhi o tema «Um em Cristo, unidos na missão». Após o Ano Jubilar, desejo exortar toda a Igreja a prosseguir o caminho missionário com alegria e zelo no Espírito Santo, o que requer corações unificados em Cristo, comunidades reconciliadas e, em todos, disponibilidade para colaborar com generosidade e confiança.

Refletindo sobre o nosso *seum em Cristo e unidos na missão*, deixemo-nos guiar e inspirar pela graça divina, para «renovar em nós o fogo da vocação missionária» e avançar juntos no empenho pela evangelização, numa «nova era missionária» na história da Igreja (Homília na Missa pelo Jubileu do Mundo Missionário e dos Migrantes, 5 de outubro de 2025).

1. Um em Cristo

Discípulos-missionários unidos n'Ele e com os irmãos e irmãs

No centro da missão está o mistério da união com Cristo. Antes da sua Paixão, Jesus orou ao Pai: «Para que todos sejam um só, como Tu, Pai, estás em mim e Eu em ti; para que assim eles estejam em Nós» (Jo 17, 21). Nestas palavras, revela-se o desejo mais profundo do Senhor Jesus e, ao mesmo tempo, a identidade da Igreja, comunidade dos seus discípulos: ser uma comunhão que nasce da Trindade e que vive da e na Trindade, ao serviço da fraternidade entre todos os seres humanos e da harmonia com todas as criaturas.

Ser cristão não é, em primeiro lugar, um conjunto de práticas ou ideias: é uma vida em união com Cristo, na qual nos tornamos participantes da relação filial que Ele vive com o Pai no Espírito Santo. Significa permanecer em Cristo como os ramos na videira (cf. Jo 15, 4), imersos na vida trinitária. Desta união, brota a comunhão recíproca entre os crentes e nasce toda a fecundidade missionária. Sim, como ensinou São João Paulo II, a comunhão representa a fonte e, simultaneamente, o fruto da missão (cf. Exort. ap. *Christi fideles laici*, 32).

Sendo assim, a primeira responsabilidade missionária da Igreja é renovar e manter viva a unidade espiritual e fraterna entre os seus membros. Em muitas situações, assistimos a conflitos, polarizações, incompreensões, desconfiança mútua. Quando, também nas nossas comunidades, isto acontece, o seu testemunho enfraquece. A missão evangelizadora, que Cristo confiou aos discípulos, requer primeiramente corações reconciliados e desejosos de comunhão. Nesta ótica, será importante intensificar o compromisso ecumênico com todas as Igrejas cristãs, aproveitando também as oportunidades suscitadas pela comum celebração do 1700.º aniversário do Concílio de Nicéia.

Por último, mas não menos importante, ser «um em Cristo» chama-nos a manter sempre o olhar voltado para o Senhor, para que Ele esteja verdadeiramente no centro da vida pessoal e comunitária, de cada palavra, ação, relação interpessoal, de modo a fazer-nos dizer com admiração: «Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim» (Gl 2, 20). Isto será possível na escuta constante da sua Palavra e na graça dos Sacramentos, para sermos pedras vivas da Igreja, chamada hoje a recolher as instâncias fundamentais do Concílio Vaticano II e do subsequente Magistério pontifício, em particular, do Papa Francisco. Realmente, como afirma São Paulo, «não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor» (2 Cor 4, 5).

Por conseguinte, quanto mais estivermos unidos em Cristo, mais poderemos realizar juntos a missão que Ele nos confia.

2. Unidos na missão

Para que o mundo creia em Cristo Senhor

A unidade dos discípulos não é um fim em si mesma: ela está orientada para a missão. Jesus afirma-o com clareza: «para que assim [...] o mundo creia que Tu me enviaste» (Jo 17, 21). É no testemunho de uma comunidade reconciliada, fraterna e solidária que o anúncio do Evangelho encontra toda a sua força comunicativa.

Nesta perspectiva, vale a pena recordar o lema do Beato Paulo Manna: «Toda a Igreja para o mundo inteiro», que expressa sinteticamente o ideal que animou a fundação, em 1916, da *Pontifícia União Missionária*. A ela, no seu 110.º aniversário, pelo empenho em animar e formar o espírito missionário de sacerdotes, pessoas consagradas e fiéis leigos, favorecendo a união de todas as forças evangelizadoras, vai o meu reconhecimento e a minha bênção. Com efeito, nenhum batizado é estranho ou indiferente à missão: todos, cada um segundo a sua vocação e condição de vida, participam na grande obra que Cristo confia à sua Igreja. Como o Papa Francisco recordou mais de uma vez, o anúncio do Evangelho é sempre uma ação conjunta, comunitária, sinodal.

Por isso, estar unidos na missão significa guardar e alimentar a espiritualidade de comunhão e colaboração missionária. Crescendo dia a dia nessa atitude, aprendemos com a graça divina a olhar cada vez mais para os nossos irmãos e irmãs com olhos de fé, a reconhecer com alegria o bem que o Espírito suscita em cada um, a acolher a diversidade como riqueza, a carregar os fardos uns dos outros e a buscar constantemente a unidade que vem do Alto. Pois temos juntos uma única missão que nos vem de «um só Senhor, uma só fé, um só baptismo; um só Deus e Pai de todos, que reina sobre todos, age por todos e permanece em todos» (Ef 4, 5-6). Esta espiritualidade constitui a forma quotidiana do discipulado missionário. Ela ajuda-nos a recuperar uma visão universal da missão evangelizadora da Igreja, superando a fragmentação dos esforços e divisões de fac-

ções – “de Paulo”, “de Apolo” – entre os segui - dores do único Senhor (cf. 1 Cor 1, 10-12).

Obviamente, a unidade missionária não deve ser entendida como uniformidade, mas como convergência dos diferentes carismas para o mesmo objetivo: tornar visível o amor de Cristo e convidar todos a um encontro com Ele. A evangelização realiza-se quando as comunidades locais colaboram entre si e quando as diferenças culturais, espirituais e litúrgicas se expressam plena e harmoniosamente na mesma fé. Encorajo, deste modo, as instituições e realidades eclesiais a fortalecer o sentido de comunhão missionária eclesial e a desenvolver com criatividade formas concretas de colaboração entre si para a missão e na missão.

A propósito, agradeço às Pontifícias Obras Missionárias pelo serviço à cooperação missionária, que experimentei com apreço já durante o meu ministério no Peru. Estas obras de propagação da Fé, Infância Missionária, São Pedro Apóstolo e União Missionária – continuam a alimentar e a formar a consciência missionária dos fiéis, seja dos pequenos aos crescidos, e a promover uma rede de oração e caridade que une as comunidades de todo o mundo. É significativo que a fundadora da Obra para a Propagação da Fé, a Beata Pauline Marie Jaricot, tenha idealizado, há duzentos anos, o Rosário Vivo, que ainda hoje reúne à distância numerosos fiéis em grupos para rezar pelas necessidades espirituais e missionárias. É importante recordar que, precisamente a partir de uma proposta da Obra para a Propagação da Fé, Pio XI instituiu, em 1926, a celebração do Dia Mundial das Missões, cujas ofertas recolhidas anualmente são por ela distribuídas, em nome do Papa, para as várias necessidades da missão da Igreja. Desta forma, as quatro Obras, em conjunto e cada uma na sua especificidade, continuam a desempenhar um papel precioso para toda a Igreja. Elas são um sinal vivo da unidade e da comunhão missionária eclesial. Convido todos a colaborar com elas com espírito de gratidão.

3. Missão do amor

Anunciar, viver e partilhar o amor fiel de Deus

Se a unidade é a condição da missão, o amor é a sua essência. A Boa Nova que somos enviados a anunciar ao mundo não é um ideal abstrato: é o Evangelho do amor fiel de Deus, encarnado no rosto e na vida de Jesus Cristo.

A missão dos discípulos e de toda a Igreja é a continuação, no Espírito Santo, da missão de Cristo: uma missão que nasce do amor, que se vive no amor e que conduz ao amor. Tanto é verdade que o próprio Senhor, na sua grande oração ao Pai antes da Paixão, depois de invocar a unidade dos discípulos, conclui assim: «O amor que me tiver esteja neles e Eu esteja neles também» (Jo 17, 26). Os Apóstolos, portanto, evangelizaram movidos pelo amor de Cristo e por Cristo (cf. 2 Cor 5, 14). Da mesma forma, ao longo dos séculos, numerosos cristãos, mártires, confessores, missionários, deram a vida para dar a conhecer este amor divino ao mundo. Assim, a missão evangelizadora da Igreja continua guiada pelo Espírito Santo, Espírito de amor, até ao fim dos tempos.

Leone PP. XIV
LEÃO PP. XIV

Por isso, desejo agradecer especialmente aos atuais missionários e missionárias *ad gentes*: pessoas que, como São Francisco Xavier, deixaram a sua terra, a sua família e as seguranças para anunciar o Evangelho, levando Cristo e o seu amor a lugares muitas vezes difíceis, pobres, marcados por conflitos ou culturalmente distantes. Apesar das adversidades e dos limites humanos, eles continuam a doar-se com alegria porque sabem que o próprio Cristo, com o seu Evangelho, é a maior riqueza a partilhar. Com a sua perseverança, mostram que o amor de Deus é mais forte do que qualquer barreira. O mundo ainda precisa destes corajosos testemunhos de Cristo, e também as comunidades eclesiais necessitam de novas vocações missionárias, que devemos sempre ter no coração e rezar continuamente por elas ao Pai. Que Ele nos conceda o dom de jovens e adultos dispostos a deixar tudo para seguir Cristo no caminho da evangelização até aos confins da terra!

Admirando os missionários e as missionárias, faço um apelo especial à Igreja: unimo-nos todos a eles na missão evangelizadora através do testemunho da vida em Cristo, da oração e do contributo para as missões. Muitas vezes, bem o sabemos, «o Amor não é amado», como disse São Francisco de Assis, a quem olhamos de modo particular pelos oitocentos anos do seu trânsito para o Céu. Deixemo-nos contagiar pelo seu desejo de viver no amor do Senhor e de o transmitir ao próximo e ao distante, porque, como ele afirmava, «muito se deve amar o amor d'Aquele que muito nos amou» (São Boaventura de Bagnoregio, *Legenda Maior*, cap. IX, 1; *Fontes franciscanas* 1161). Sentimo-nos também estimulados pelo zelo de Santa Teresinha do Menino Jesus, que se propôs continuar a sua missão mesmo depois da morte, declarando: «No Céu, desejarei a mesma coisa que na terra: amar Jesus e fazê-Lo amar» (*Carta ao reverendo M. Bellière*, 24 de fevereiro de 1897).

Animados por estes testemunhos, comprometemo-nos todos a contribuir, cada um segundo a própria vocação e dons recebidos, para a grande missão evangelizadora, que é sempre obra do amor. As vossas orações e o vosso apoio concreto, especialmente por ocasião do Dia Mundial das Missões, serão uma grande ajuda para levar o Evangelho do amor de Deus a todos, especialmente aos mais pobres e necessitados. Cada dom, mesmo o menor entre eles, torna-se um ato significativo de comunhão missionária.

Por isso, renovo o meu sincero agradecimento «por tudo o que fareis para me ajudar a ajudar os missionários em todo o mundo» (*Videomenagem para o Dia Mundial das Missões 2025*). E para promover a comunhão espiritual, deixo-vos, com a minha bênção, esta simples oração:

Pai santo, concedei-nos ser um em Cristo, enraizados no seu amor que une e renova. Fazei que todos os membros da Igreja sejam unidos na missão, dóceis ao Espírito Santo, corajosos no testemunho do Evangelho, anunciando e encarnando todos os dias o vosso amor fiel por cada criatura.

Maria, Rainha das missões, acompanhai a nossa obra evangelizadora em todos os cantos da terra: tornai-vos instrumentos de paz e fazei que o mundo inteiro reconheça em Cristo a luz que salva. Amém.

Como chegam as ofertas às missões

1

Durante o ano, em especial no mês de outubro, no Dia Mundial das Missões, as comunidades e paróquias recebem ofertas para as missões.

2

Estas ofertas são enviadas para a diocese, que recolhe toda a arrecadação das comunidades e paróquias.

3

Até o final do ano, as dioceses repassam o valor total das ofertas para a direção nacional das Pontifícias Obras Missionárias (POM).

4

As POM do Brasil repassam os valores à Direção e Secretariado Internacional das POM em Roma, reservando 20% para a animação missionária e para a administração nacional.

5

Na Assembleia Geral, no mês de maio, Roma avalia, aprova e destina os recursos para os Projetos nos cinco continentes.

6

Os destinatários prestam contas do uso do dinheiro recebido justificando com documentos e testemunhos de gratidão.

50 anos de fidelidade ao Chamado de Deus

“Ó Senhor, eu cantarei eternamente o vosso amor.”
Sl 88



JUBILEU DE OURO DE VIDA CONSAGRADA Irmã Clarícia Gramarin

Queridos irmãos e irmãs, estamos reunidos para celebrar um mistério de graça. Cinquenta anos de vida religiosa não são apenas uma data comemorativa, nem a contagem de anos de serviço. Celebramos, acima de tudo, a fidelidade de Deus. Antes de contemplarmos a perseverança da Irmã Clarícia, somos convidados a contemplar, aquele que permaneceu fiel em todos os momentos da sua caminhada.

O refrão do Salmo 88, torna-se o hino desta celebração: *“Ó Senhor, eu cantarei eternamente o vosso amor.”* Quem chega ao Jubileu de Ouro pode olhar para trás e reconhecer que, em cada passo da caminhada, havia uma mão invisível sustentando, fortalecendo e conduzindo, essa mão é a mão do Senhor.

A **primeira leitura**, (Is 41, 9-10; 43,1; 46,4) do profeta Isaías, leva-nos ao coração de toda vocação. Deus toma a iniciativa. É Ele quem diz: *“Eu te escolhi; não te rejeitei. Não tenhas medo, porque eu estou contigo.”* (Is, 41,9-10). Toda vocação nasce dessa iniciativa amorosa de Deus. Ninguém se faz religioso por si mesmo. É Deus quem olha, chama, seduz e conquista o coração. Antes que alguém responda *“sim”*, Deus já havia pronunciado esse chamado no silêncio do seu amor.

Há cinquenta anos, o Senhor pronunciou um nome: Clarícia Gramarin. Não chamou apenas uma jovem; chamou uma mulher para viver totalmente para Ele, para fazer da

própria vida um sinal do Reino, um testemunho do Evangelho e uma oferta de amor à Igreja.

O **Salmo 88**: *“Cantar eternamente o amor de Deus”!* Depois da Palavra de Isaías, a Igreja responde: *“Ó Senhor, eu cantarei eternamente o vosso amor.”* Percebamos que o salmista não diz que cantará suas próprias conquistas. Ele canta o amor de Deus.

O Salmo responsorial nos recorda Davi que diz: *“Encontrei e escolhi meu servo...Minha mão estará sempre com ele. “Deus não escolhe pelos critérios das aparências, da posição ou do prestígio; Ele olha o coração”! (1Sm 16,7). O mesmo Deus que escolheu Davi escolheu também você Irmã Clarícia. A eleição nunca é privilégio. É missão. É serviço. É responsabilidade.*

Ao recordar estes cinquenta anos, podemos dizer que Deus cumpriu sua promessa sobre você Irmã Clarícia: Sua mão nunca deixou de sustentá-la. Quando parecia faltar força, Deus foi sua força. Quando surgiam dificuldades, Deus renovava sua esperança. Por isso hoje não celebramos apenas cinquenta anos de profissão religiosa. Celebramos cinquenta anos da Tua fidelidade há Deus.

O **Evangelho** de hoje (Mt 10,1-7) aprofunda maravilhosamente este mistério. São Mateus poderia simplesmente dizer que Jesus escolheu doze discípulos.





Mas não! Ele faz questão de escrever um por um dos seus escolhidos: Simão, André, Tiago, João, Filipe, Bartolomeu, Tomé, Mateus... cada nome é importante; ...e porque não recordamos as mulheres que seguiam Jesus entre elas, Maria Madalena Apóstola dos Apóstolos, foi a primeira testemunha da Ressurreição. (Jo 20,17).

Vimos nos Evangelhos, Jesus foi acompanhado por um grupo de mulheres desde o início de sua missão na Galileia. Elas receberam curas, testemunharam seus milagres, viajaram com o grupo e sustentaram o ministério com seus próprios recursos.

As principais seguidoras citadas nominalmente incluem Joana: a Mulher de Cuza, que era administrador do palácio de Herodes Antipas, ela viajou com Jesus até Jerusalém e esteve entre as testemunhas da ressurreição. Suzana: Também acompanhava o grupo e ajudava a amparar o ministério com seus bens. Maria, mãe de Tiago (menor) e de José: citada nos relatos da crucificação e do sepultamento. Salomé: Mãe dos apóstolos Tiago e João (filhos de Zebedeu), que seguiu Jesus desde a Galileia e o serviu. (Mt 27,55-56; Mc 15,40-41).

O Evangelho de Lucas destaca que, além dessas mulheres citadas, havia "muitas outras" que auxiliavam Jesus e os doze apóstolos. A presença feminina no grupo quebrava os costumes da tradição da época. (Lc 8,2-3). Porque Deus chama pessoas e não números. Deus conhece rostos, histórias, lágrimas, sonhos e fragilidades. *A vocação nunca é anônima*; Jesus Cristo chama pelo nome. Ele quer dar identidade os seus vocacionados e vocacionadas.

É comovente imaginar que, se esta página do Evangelho fosse escrita hoje para esta celebração, depois da lista dos Doze poderíamos ouvir, espiritualmente, mais um nome ecoando no coração de Cristo: "Clarícia!" Há cinquenta anos, esse nome foi pronunciado pelo Senhor. E, como Maria na Anunciação, ela respondeu com generosidade: *"Eis-me aqui."* Lc 1,38)

Mas o Evangelho de hoje nos revela algo ainda mais profundo. Jesus não chama os discípulos para que permaneçam olhando para si mesmos, mas para enviá-los em missão. Depois de chamá-los, Jesus envia-os: *"Ide e anunciai o Reino dos Céus está próximo!"* (Mt 10,7)

Jesus não envia os Doze levando ouro, poder ou prestígio. Envia homens que levam apenas a autoridade recebida do próprio Cristo. Também a vida religiosa não se apoia nas seguranças do mundo. Sua maior força sempre foi a confiança naquele que chama. Durante cinquenta anos, a irmã Clarícia caminhou sustentada por essa certeza; quem envia também acompanha.

"A Vida Consagrada é uma Confissão de amor da Trindade", porque manifesta ao mundo o amor do Pai que chama; a configuração ao Filho que convida ao seguimento e a ação do Espírito Santo que sustenta a fidelidade. Assim, cada vocação consagrada torna-se um reflexo da comunhão divina". (*Doc. Vita Consecrata* n° 16-19)

Durante cinquenta anos, a Irmã Clarícia procurou viver exatamente esse envio. Em cada comunidade, em cada serviço, em cada gesto escondido, em cada pessoa acolhida, anunciou que Deus continua amando seu povo. Talvez não tenha realizado feitos extraordinários aos olhos do mundo. Mas realizou aquilo que Deus mais deseja: *permaneceu fiel*. E a fidelidade cotidiana é um dos maiores milagres da graça recebida.

"A Vida Consagrada torna visível o próprio modo de viver de Cristo: casto, pobre e obediente. Ela é memória viva de Jesus e sinal profético do Reino de Deus no meio da humanidade". É precisamente isso que celebramos hoje. Celebramos uma vida configurada a Cristo. Os votos religiosos não são renúncias estéreis.

São uma forma concreta de amar. *"A obediência testemunha que a vontade de Deus conduz sempre à verdadeira liberdade. A pobreza proclama que Deus é a verdadeira riqueza. A castidade anuncia que existe um amor maior que todos os afetos humanos"*. (*Doc. Vita Consecrata* n° 21-22)

Esses votos não diminuem a pessoa humana, mas a tornam mais disponível para Deus e para os irmãos e irmãs. Como recordava o saudoso Papa Francisco, *"fidelidade é renovar a cada dia o primeiro amor. Celebramos, portanto, cinquenta anos de "sim", de recomeços e de confiança de que vale a pena seguir a Cristo"*.

Querida Irmã Clarícia, hoje a Igreja não apenas lhe presta uma homenagem. Ela rende graças a Deus pela sua vida. Obrigado pelas orações silenciosas. Obrigado pelas renúncias que somente Deus conhece. Obrigado pelas comunidades que a senhora ajudou a construir. Obrigado pelas pessoas que reencontraram esperança através do testemunho de sua vida que *"só Deus basta"*.

A vida consagrada só pode ser compreendida à luz do amor que nos amou por primeiro. Ninguém persevera cinquenta anos na entrega, na missão, na oração e no serviço apenas por obrigação ou costume. O que sustenta uma vocação por tantos anos é um grande verdadeiro amor: *o amor de Deus experimentado no coração e correspondido na entrega da própria vida a cada dia aos irmãos e irmãs*.

Irmã Clarícia, quando o Senhor a chamou há cinquenta anos, talvez não pudesse imaginar os caminhos que percorreria. Hoje, olhando para trás, percebe que cada passo foi conduzido pela providência Divina!

E olhando para frente, continua ouvindo a mesma voz do mestre que há cinquenta anos, ecoou em seu coração *"segue-me"*, e você irmã Clarícia ouviu-o e chamado de Jesus e continua respondendo com fidelidade. (Mt 9,9)

Enquanto houver vida, haverá missão; enquanto houver missão; haverá anúncio do Reino; enquanto houver Reino; haverá motivo para cantar: Mantra – *"Tudo por causa de um grande amor! +Amém!"*



Ordenação Diaconal – José Rodrigo

No dia 12 de setembro, a Paróquia Santa Mena viveu um momento muito especial: a Ordenação Permanente do agora Diácono José Rodrigo Mendonça.

Com o coração cheio de alegria e gratidão, a comunidade junto de parte do clero e de Dom Edmilson, celebrou o seu “sim” ao chamado de Deus e o início de uma nova missão de serviço à Igreja e ao povo de Deus.

Com o tema “O evangelho está na palavra, mas a palavra deve ser vivida” toda a comunidade se emocionou com o momento e se alegra com o envio do diácono para o Santuário São Judas.

Que o Senhor o fortaleça em sua caminhada, que Nossa Senhora o acompanhe e que seu ministério seja sempre marcado pelo amor, pela humildade e pelo desejo de servir.

Seja bem-vindo ao serviço do altar, Diácono José Rodrigo! *Nossa diocese se alegra e reza por você!*



APONTE A CÂMERA
DO SEU CELULAR
PARA O QR CODE
E CONFIRA ESTE
ARTIGO E FOTOS



Diocese realiza Missa de Envio dos Peregrinos à Aparecida-SP

Na noite de 30 de setembro, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Cocaia viveu um momento marcado pela fé, pela emoção e pela esperança. Reunida aos pés da Mãe Aparecida, a comunidade participou da Missa Diocesana de Envio dos Peregrinos ao Santuário Nacional de Aparecida, renovando a certeza de que toda peregrinação começa muito antes de colocarmos os pés no caminho: ela nasce no coração que se abre para Deus.

A Santa Missa foi presidida pelo bispo Dom Edmilson Amador Caetano e concelebrada pelo padre Marcos Vinícius e pelo padre Bruno, da Área Pastoral São Francisco Xavier.

Em um dos momentos mais significativos da celebração, os peregrinos presentes receberam a bênção para a caminhada até a Casa da Mãe. Dom Edmilson pediu ainda que essa bênção fosse estendida àqueles que não puderam estar presentes.

Assim, a bênção recebida naquela noite ultrapassou as paredes da igreja. Chegou também às famílias, aos grupos e a tantos peregrinos que, mesmo ausentes fisicamente, já carregam no coração a expectativa do encontro com Nossa Senhora Aparecida.

Ao final da celebração, outro momento especial marcou a noite. O artista Gilmar Pina presenteou a Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Cocaia com uma escultura em aço que representa Nossa Senhora Aparecida entre o mapa do Brasil.

Que cada passo rumo ao Santuário Nacional seja também um passo em direção a Cristo.



APONTE A CÂMERA
DO SEU CELULAR
PARA O QR CODE
E CONFIRA ESTE
ARTIGO E FOTOS





EDUCAÇÃO NÃO VERBAL

O que realmente estamos ensinando às nossas crianças?

O grande filósofo Immanuel Kant dizia: “Se você castigar uma criança por ser má e a recompensar por ser boa, ela fará o que é certo apenas pela recompensa.” Quando prometemos dar um bom presente à criança, caso ela consiga tirar boas notas ou apresentar bons comportamentos, estamos tentando induzi-la a apresentar bons resultados a curto prazo. No mundo corporativo acontece o mesmo: se você atingir as metas da empresa, ganhará uma promoção. No universo político observamos a mesma dinâmica de conchavos e barganhas. O que tudo isso tem a ver com ética, política e educação infantil?

Se analisarmos a crise constitucional que estamos acompanhando diariamente nos noticiários envolvendo ministros do Supremo Tribunal Federal, veremos que esse método é a base da formação de corruptos. As autoridades que controlam o poder agem com base no critério apelidado de *toma lá, dá cá*, ou seja, *eu te dou uma coisa, mas você me dá outra*. Creio que é muito difícil mudar um sistema que já está enraizado na sociedade há centena de anos, mas talvez ainda resta alguma esperança de futuro, se educarmos as crianças de modo diferente e é por isso que eu escrevo esse artigo.

Um dos pilares mais importantes do desenvolvimento infantil é a Educação não verbal que explica como as crianças absorvem o mundo ao seu redor. Elas aprendem através do que veem e experimentam seja num jogo de computador ou na interação com adultos. Na nossa sociedade, o que vemos é a corrupção sistêmica instalada em todas as instâncias do poder. Se os pais e educadores reproduzirem esse sistema dentro de casa em sua interação com as crianças, nada vai mudar pois a geração de agora é o modelo ético das gerações futuras. Creio que o maior exemplo de Educação não verbal da história da humanidade é Jesus Cristo. Ele não ensinou por meio de estratégias políticas do tipo “toma lá, dá cá”, mas através do exemplo vivo do amor desinteressado. Como cristãos, o mínimo que podemos fazer para que mude alguma coisa lá no futuro é agir agora; é ensinar às crianças valores humanos, como respeito, gentileza e compaixão. No entanto, ensinar é muito mais do que fazer discursos bonitos e sim dar exemplos práticos por intermédio de ações concretas e conduta ética. Concluindo, a verdadeira transformação de uma nação não começa nas leis ou na política, mas na sementeira silenciosa do Evangelho no coração das nossas crianças.



AGENDA DO BISPO

OUTUBRO 2026

- | | |
|-----|---|
| 09. | 9h30 – Atendimento Cúria
20h – Missa comunidade N. Sra. Aparecida – paróquia Santa Rita |
| 10. | 14h30 – Retiro Catequistas paróquia Santa Rosa – Lavras
18h – Matrimônio Santuário São Judas |
| 11. | 7h30 – Missa paróquia NS Aparecida – Jd. América
10h – Missa N. Sra. Aparecida – Inocoop
18h – Missa comunidade São Geraldo – Área pastoral São Geraldo |
| 12. | 7h30 – Missa paróquia N. Sra. Aparecida – Cocaia
10h – Missa comunidade N. Sra. Aparecida – paróquia Sagrado Coração – Normandia
20h – Missa paróquia Santo Antonio Maria Claret |
| 14. | 9h30 às 16h – Reunião do Clero – Lavras
20h30 – Celebração da Palavra – Neocatecumenato – paróquia São José |
| 15. | 9h30 – reunião diretoria da Casa Sacerdotal – Cúria
14h30 – Reunião dos Formadores do Seminário – Cúria
20h – Missa Comunidade Santa Tereza – paróquia Santo Alberto |
| 16. | 9h30 – Atendimento Cúria
20h – Missa comunidade Santa Edwiges – paróquia Santo Antônio – Pimentas |
| 17. | 15h30 – Palestra 2ª etapa ECC – paróquia São Francisco – Nações
20h – Missa comunidade São Lucas – Área Pastoral São Geraldo |
| 18. | 10h45 – Missa no retiro dos diáconos – Atibaia
15h – Missa DNJ – CDP |
| 19. | 20h – Missa paróquia N. Sra. Aparecida – Cocaia |
| 20. | 9h30 – Reunião equipe formadores Escola Diaconal |
| 21. | 9h30 – Economato
14h30 – Atendimento Cúria |
| 24. | 19h30 – Missa comunidade São Judas - paróquia NS Aparecida – Cocaia |
| 25. | 10h – Missa paróquia São Judas – Jd. Alice |
| 26. | 08h – Missa Catedral |
| 28. | 08h – Missa Área Pastoral São Judas Tadeu
15h – Missa Santuário São Judas |
| 29. | 07h – Seminário Propedêutico |
| 30. | 14h – Pastoral do Menor |
| 31. | 10h – Missa paróquia Sagrado Coração de Jesus – Santos Dumont – aniv. Diácono
16h – Missa no V Congresso Diocesano Missionário -CDP |

AGENDA DIOCESANA - OUTUBRO 2026

DIA	HORA	ORGANIZAÇÃO	ATIVIDADE	LOCAL
5		NOSSA SENHORA STELLA MARIS		
5	09h	Comissão Defesa da Vida	5ª Palestra Semana Nacional Vida	Redes Sociais da Diocese
6	09h	Comissão Defesa da Vida	6ª Palestra Semana Nacional Vida	Redes Sociais da Diocese
7	09h30	CODIPA	Reunião da Coordenação	CDP - Sala Pe. Lino
7	09h	Comissão Defesa da Vida	7ª Palestra Semana Nacional Vida	Redes Sociais da Diocese
7		NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - Memória		
8		Dia do Nascituro		Paróquias
8	09h30	CP	Conselho Presbíteros	CDP - Sala Pe. Lino
8	09h	Comissão Defesa da Vida	8ª Palestra Semana Nacional Vida	Redes Sociais da Diocese
9	19h30 - 21h30	Pastora da Educação	Formação Past. Educação	CDP - Sala Pe. Lino
9	10h	Forania Aparecida	Encontro Clero da Forania	S. João Batista - Jd. Adriana
10	15h - 18h	Ministros Extraord. Eucaristia	Retiro por Forania	CDP - Salão
10	08h	CEB'S	Reunião SUB-SP	Centro Past. Belém
12		NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA - PADROEIRA DO BRASIL		
12	08h - 18h	Caminho NeoCatecumenato	Festa das Crianças	CDP - Salão e Cozinha
14		Forania Fátima	Café ou Almoço Padres	N. Sra Loreto
14	09h - 16h	Pastoral Presbiteral	Reunião Presbíteros	Seminário Lavras
15	14h30	Formadores Seminário	Reunião Formadores c/ Dom Edmilson	Cúria Diocesana
15	09h30	PPI - Pastoral Pessoa Idosa	Reunião Diocesana PPI	Salão - Esp. Papa Francisco
15	09h30	Casa Sacerdotal	Reunião Diretoria Casa Sacerdotal	Cúria Diocesana
16		SÃO GERALDO MAGELA		
16		Forania Bonsucesso	Almoço Padres da Forania	Sagrada Família - V. Carmela
17	15h - 18h	Sociedade São Vicente	Reunião Ordinária Conselho Central	Sede da SSVP
17	15h	Serviço Animação Vocacional	Reunião do SAV PV	Irmã Operárias
17	15h - 17h	PASCOM Diocesana	Reunião Equipe Diocesana	Salão - Esp. Papa Francisco
17	15h - 17h	Pastoral do Batismo	Reunião de Coordenadores	CDP - Sala Pe. Lino
17	10h - 12h	Pastoral da Saúde	Encontro Agentes	CDP - Sala Pe. Lindermam
17	15h	Legião de Maria	Comitium Immaculata	Santa Mena

17	09h	Legião de Maria	Comitium Mãe da Igreja	S. Francisco Assis - Nações
17		IAM	EDIAM - 1 Milhão de crianças rezam o terço	Definir
18	DIA MUNDIAL DA MISSÕES E DA OBRA PONTIFÍCIA DA INFÂNCIA MISSIONÁRIA			
18	COLETA - Dia Mundial das Missões			
18	15h - 16h	PPI - Pastoral Pessoa Idosa	Adoração PPI	Sto Antonio Pádua - V. Augusta
18	14h - 19h	Pastoral Juvenil	DNJ - Dia Nacional da Juventude	CDP - Todo
18	08h - 13h	RCC - Renovação Carismática	Formação Permanente - Intercessão (Iniciantes)	São Pedro - Vila Galvão
18	08h - 13h	RCC	Formação Perm. - MOCL	NS. Rosário - Centro
18	07h - 13h	Pastoral Povo da Rua	Ação Social Povo da Rua	N. Sra Rosário - Centro
20	09h30	Escola Diaconal S. Lourenço	Reunião Formadores da Escola Diaconal	Cúria Diocesana
21		Pastoral Familiar Diocesana	Dia Nacional de Valorização da Família	Paróquias
21		Forania Carmo	Reunião da Forania	Sagrada Família - Paraíso
21		Forania Imaculada	Almoço do Clero da Forania	Sto Antonio - Gopoúva
21	10h30	Forania Rosário	Reunião da Forania/ Almoço	Área Past. S. Judas - V. Rio
21	09h30	Conselho Administrativo	Economato	Cúria Diocesana
23 - 25		CRB - Núcleo Guarulhos	Santas Missões	Sagrada Família - Carmela
23 - 25		Forania Bonsucesso	Santas Missões	Sagrada Família - Carmela
23	18h - 22h	ECC - Encontro Casais Cristo	ECC - 3ª Etapa	CDP - Todo
24	SANTO ANTONIO MARIA CLARET, bispo			
24	15h	Pastoral da Sobriedade	Reunião ordinária Diocesana	Sto Alberto Magno
24	15h - 17h	Pastoral Carcerária	Reunião Ordinária - Past. Carcerária	Esp. Papa Francisco
24	08h 18h	ECC - Encontro Casais Cristo	ECC - 3ª Etapa	CDP - Todo
25	15h	Seminário Diocesano	8º Encontro Vocacional Masculino	Seminário Lavras
25	08h - 18h	ECC - Encontro Casais Cristo	ECC - 3ª Etapa	CDP - Todo
25	07h - 00h	RCC - Renovação Carismática	Incendeia Juventude	A definir
25		Justiça Eleitoral	Eleição 2º Turno	
26	20h	Pastoral da Catequese	Escola Diocesana Catequistas c/ Adultos	Online
28	SÃO SIMÃO e SÃO JUDAS TADEU - Apóstolos - Festa			
29	07h	Seminário Propedêutico	Encontro Dom Edmilson com Seminaristas	Seminário Sto Antônio
31	16h - 18h	Terço dos Homens	Reunião Coordenadores TH	A definir
31	08h - 17h	COMIDI Conselho Diocesano Missionário	5º Congresso Diocesano Missionário	CDP - Todo
31	14h - 19h	RCC - Renovação Carismática	Formação Humana 2	A definir



DIOCESE DE GUARULHOS LEVA MILHARES DE ROMEIROS PARA APARECIDA

No dia 19 de setembro, milhares de peregrinos da Diocese de Guarulhos seguiram rumo ao Santuário Nacional de Aparecida para viver a 12ª Romaria Diocesana, unidos pelo amor à Mãe Aparecida e pela alegria de caminhar como Igreja.

Neste ano, a peregrinação trouxe como tema uma verdadeira oração para os nossos tempos: “Mãe Aparecida, guia-nos no caminho de unidade e paz!”

Diante da imagem da Padroeira do Brasil, tantas histórias, famílias, comunidades, agradecimentos e intenções se encontraram em uma mesma fé. Peregrinos vindos de diferentes paróquias da Diocese formaram um só povo, reunido aos pés daquela que sempre nos aponta o caminho para seu Filho, Jesus Cristo.

A Santa Missa foi presidida pelo bispo diocesano, dom Edmilson Amador Caetano, que, no início da celebração, dirigiu uma saudação especial aos peregrinos de Guarulhos.



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE E CONFIRA AS FOTOS E ARTIGO COMPLETO NA ÍNTEGRA

